

A O R D E M

PROPRIETARIO E REDACTOR, JOAQUIM JOÃO SERPA
ADMINISTRADOR, F. A. DE MACEDO FERREIRA

Condições da assignatura
Por um mez \$140
A assignatura é franca de porte e o seu preço exigível ao segundo numero.
Negocios de administração tratam-se com Macedo Ferreira.

A redacção não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados ou que levarem signal de que não são d'ella. Os artigos sejam ou não publicados não serão restituídos. Toda a correspondencia deve ser dirigida á administração, rua da Ribeira n.º 58, Portimão.

Publicações
Correspondencias de interesse particular, por linha... \$040
Anuncios, por linha, corpo commum \$020
Os srs. assignantes gozam do beneficio de 25 por cento de abatimento nas suas publicações.

NUMERO 2

DOMINGO, 25 DE JUNHO DE 1882

I ANNO

EXPEDIENTE

Todos os recibos de assignaturas, publicações e encomendas e annuncios d'este jornal ou sua typographia serão assignados pelo administrador F. A. de Macedo Ferreira.

PORTIMÃO, 24 DE JUNHO

Apesar da repugnancia que o assumpto já nos promove, é necessario dizer alguma coisa sobre a estrategia politica de que se está abusando na discussão parlamentar, e particular, do *syndicato* de Salamanca, a que *O Progresso*, de Lisboa, e não sabemos que mais jornaes, chama « descarada ladroeira. »

Vejam os que isto é e o que significa. O *syndicato* é uma aggrimação de capitalistas que se propõem construir um caminho de ferro, em projecto, que agora se discute na camara alta. Supporam elles que o rendimento da futura exploração não dará 5% de garantia ao capital a dispendir; e o governo, interessado em favorecer o Porto e o paiz com esta obra d'onde espera vantagens nacionaes, garante parto d'esse juro, sob condicção de indemnisações, caso renda mais, como cremos que ha de render.

Visto isto, que ladroeira é dar dinheiro com o fito em lucro de 5% ao anno? Ganhará aquelle capital maior percentagem? Melhor. Provado isso o governo não perde nada; pelo contrario, ganhará, porque os rendimentos da exploração reverterão em seu proveito, e de modo que o que agora dispende receberá amanhã.

Não é dinheiro de mão beijada que o governo dá; não é grande especulação

empregar dinheiro a cinco por cento, quando se provou que não havia quem o prestasse a menos, e, além d'isso, em presença de uma companhia franceza tão interessada em tomar aquella linha, em taes circumstancia, que o nosso paiz muitos males tinha a recejar da sua concorrencia.

O negocio, em summa, é isto, pouco mais ou menos. É um negocio licito, nada ruinoso e póde chamar-se patriótico, tal como foi realzado.

Veio a politica e turvou estas limpidas aguas, para melhor pescar; e de ta modo se tem portado que não ha gente sisuda que creia em boa consciencia na verdade dos pretendidos e injuriosos epithetos.

Já d'antes os partidos da opposição ao actual governo quizeram approvar o contracto de Torres, que tanto deu que fallar. Governava então o partido *progressista*. Os regeneradores poucas modificações lhe fizeram, e agora vereis a a opposição chamar tambem *ladroeira* a este projecto approved!

Consintam todos que os não tomemos a sério.

N'este numero compreendemos alguns jornaes regeneradores, que hontem chamavam ladrão de notas aos Mariannos collegas, e já hoje lhes transcrevem artigos seus, como se fossem escriptos pela nata dos homens honrados!

Os *patriotas* lamentam a ruina da patria em Lisboa, e applaudem no Porto o patriotico e excellente proceder do governo! Em Lisboa recorrem os *mesmos* ao partido *republicano* (!); no Porto fazem côo com os governamentais!

Tudo miseria; tudo corrupção.

E pena é que o Algarve, em posição excepcional, recorra aos mesmos meios. O *meeting* tem rasão de ser entre nós, não para representar contra o contracto Salamanca, porque é licito, mas para pedir a construcção do nosso caminho

de ferro, que primeiro devia merecer a attenção dos governos, e de todo este povo, que precisa restabelecer-se da ruina causada por tantas desventuras agricolas; d'este povo sem meios de relacionar-se com os grandes centros de actividade do paiz.

Um *meeting*, mil *meetings* que protestassem contra o procedimento dos deputados algarvios, que esqueceram as sagradas obrigações da sua procuradoria para fazer politica facciosa, daria agora a medida de um excellentissimo bom senso dos nossos patricios.

Tudo quanto não seja isto é aggravar a situação desaggregando os homens para angariar influencias.

Finalmente: Os partidos da opposição não poderam ou não souberam lançar por terra o governo, e por isso governo e opposição se lançaram n'este delirio de guerra acintosa, que a todos desmoralisa, sem proveito de ninguem.

O povo que não creia nem em uns nem em outros. N'esta questão, que é economica e que tão de perto nos toca, pela affronta, o unico procedimento digno é repreender o proceder de todos, sem excepção.

Procurando bem remediar o grandissimo mal, que gera as dificuldades com que luctam os corpos administrativos, as camaras municipaes mórmente, encontramos na lei quanto se necessita para tornar effectiva a antonomia com que ha muito tempo se sonha.

Confessemos que as camaras vivem á mercê da politica da auctoridade administrativa, e que esta sempre é torpeço nocivo para o bom andamento dos negocios economicos d'aquellas, pela dependencia da cobrança dos seus rendimentos. Os administradores, que são auctoridades como as rosas do poeta fran-

cez, na brevissima passagem pelo cargo, não querem, nem lhes convem, comprometter a sua popularidade com processos administrativos. Se tanto, auctorizam umas citações por quantias insignificantes a gente *peguena*. O tutor arruina o pupillo: as camaras faltam ás obrigações impreteriveis da lei pela rasão justissima d'aquelle soldado que apontava mil motivos que impediram de fazer fogo: falta de polvora; falta de dinheiro.

Esta é a pura verdade.

E fallamos na lei, crendo que tudo isto desapparecerá por conveniencia de mais altos e menos facciosos poderes.

Diz o art.º 38.º do Código Administrativo que as contribuições directas, lançadas pelos corpos administrativos sejam cobradas pelas repartições de fazenda cummulativamente com as do Estado.

Sabe toda a gente qual o processo fatal que o sr. Estado tem para cobrar as suas contribuições, e que difficulda des as camaras teem, como pessoas politicas, para conciliar as suas amizades particulares com a falta de recursos que d'ahi provêm, não contando com a politica dos administradores, que, ou vão feitos com as camaras e não executam os amigos communs, ou são de politica diferente e não attendem ás necessidades camararias.

Mas, a lei não é bastante; falta o regulamento, e já vão cinco annos sem haver um governo que o faça!

São más as leis? Não. São pessimos os governos.

A cobrança faz-se ainda pelo Código de 42, e continua a exercer-se, por consequencia, a pressão da politica sobre as camaras, cuja antonomia é irrisoria.

Hoje, mais que nunca, é necessario que os municipios representem pedindo o tal decantado regulamento, e muito censuravel é que a Junta Geral do districto o não tenha feito.

FOLHETIM

ÉLIE BERTHET

A AVE DO DESERTO

VERSÃO DE M. P. B. S.

(Continuado do n.º 1)

Era ali, effectivamente, que as duas meninas se tinham apeado e que Guzman e Fernandez despediram John. Viase na areia da clareira as patadas dos cavallos quando pararam, e, mais além pégadas de homem, e pequenos signaes de botinhas, que não eram proprias para pisar a terra do deserto. Os dois australianos não se enganaram.

— Clara! exclamou Tete-de-Crin apontando para uns signaes quasi invisiveis.

— Rachel! gritou Nariz-Furado tambem indicando um signal pouco maior ao pé d'aquelle.

— Para que lado foram? Perguntou Martigny, esquecendo que os guias não o entendiam.

Mas as palavras eram inuteis; já Tete-de-Crin e o filho iam seguindo as pisa-

das humanas que lhes tinham prendido a attenção. Estas pisadas encaminhavam-se para o macisso onde se notara principio de incendio.

— Ellas estão ali... não pódem deixar de estar! exclamou Martigny. Vamos, Brissot, accrescentou com a sua natural alegria, o sr. e eu estamos á prova de fogo... Já vimos melhor do que isto quando lançaram fogo aos armazens, e hoje não podemos receber a explosão do barril de polvora. Vamos, pois! Clara não póde estar a mais de cem passos d'aqui.

— Isso é facil de ver, interrompeu Richard Denison.

E dizendo isto, chamou em altos brados que soaram de ecco em ecco; ninguem respondeu. Esperou um instante; Richard de novo chamou e com elle todos os companheiros; mas inutilmente esperaram resposta, e só se ouvia o estalar do incendio que ia consumindo cada vez mais a outra parte do bosque.

— Meu Deus! disse Brissot aterrorisado, será caso que os bandidos realissem a sua promessa?

— Talvez que ellas nos oiçam, tornou o visconde, mas, como nos tomam pelos inimigos, não se atrevem a responder; vamos avançando.

Entrou resolutamente no macisso, seguido dos companheiros, e dos indigenas que davam mostras de temer o fogo que rojava a folhagem do chão por irem descalços.

A pista era larga, recta, e dir-se-ia que quem por ali tinha passado nem tempo nem vontade houvera de tomar precauções para occultal-a. De vez em quando as hervas estavam pisadas circularmente como se tivessem feito paragens; ali, provavelmente, tentariam as desgraçadas meninas uma inutil resistencia ou commover os algoses. Um pouco mais longe se encontraram signaes mais positivos da sua profunda infelicidade.

Aqui eram poados de seda pegados aos espinhos; ali uma fita que reconheceram pertencer a miss Rachel; mais além uma pluma preta do chapéu de Clara Rachel. Os amigos de Clara e de Rachel iam contristadissimos, e, depois de apanharem aquellas reliquias encontradas pelo caminho, foram andando.

E assim chegaram ao meio do bosqueinho. N'este sitio o mato era alto e espesso; algumas arvores grandes, cuja sombra augmentava a dos arbustos, escureciam por tal modo o logar que o fumo parecia mais negro e em maior quantidade. Para cumulo de infelicidade a ter-

ra estava coberta de uma camada dura e secca que não deixava signal de passos. Foi necessario parar outra vez, em quanto Tete-de-Crin e o filho tratavam de procurar a pista perdida.

— Já se vê que os mineiros as não mataram, observou Martigny como quem reflecte; porque, se assim não fosse, para que as trariam tão longe? Além d'isto, teriamos já encontrado... Não, ellas existem, estão escondidas, e tenho a certeza de que não estão longe.

— Então vamos chamal-as! disse Richard.

E gritaram todos á uma; depois esperaram em completa immobildade. D'esta vez responderam vozes humanas, mas vozes tão tracas, tão distantes, tinham um caracter tão maravilhoso, que pareciam esses vagos gemidos que soam nas florestas ao sopro de uma forte brisa. Mas estes sons indistinctos restituiram a esperanca a Martigny e aos companheiros.

— São ellas! exclamou o visconde; bem dizia eu que estavam vivas! Vamos procural-as, cada qual por seu lado, e o mais feliz avisará os outros.

(Continúa.)

É importantíssima esta questão: prende essencialmente com a economia dos governos populares, que mais desafogadamente satisfarão as exigências dos contribuintes. Representa independência e todas quantas consequencias boas d'ella se deduzem.

Ahi fica a lembrança.

CHRONICA

Atenção — Aos cavalheiros que nos não quizerem obsequiar com o fâvor da sua assignatura, pedimos se dignem virar a cinta ou indicar n'outra o nome da pessoa que devolve o jornal e o da terra, para lhe não ser remettido outra vez.

Para satisfazer a um pedido que nos foi feito de Lisboa sobre o numero em que terminou *A Independencia*, declaramos que esta publicação sahiu pela ultima vez no dia 7 do proximo passado mez de maio e com o n.º 110.

A ADMINISTRAÇÃO.

Nascimento — Ao meio dia de 22 do corrente deu á luz uma filha a esposa do redactor e proprietario d'esta folha.

Os paes agradecem desde já as provas de estima e cuidados que receberam por tão fausto acontecimento.

Como havia de ser? — A proposta do deputado sr. Sarrea Prado para que houvesse sessões nocturnas para se discutir o projecto de caminho de ferro do Algarve foi regeitada, depois de haver ficado para segunda leitura.

Não commentamos.

Visita — Estiveram n'esta villa os actores srs. Taborda, Polla e Maria das Doreas. Deram uma recita com finas comedias, e desapareceram, como um theatro, deixando mais este rasto do luz do seu talento festejado.

Contracto de Salamanca — Foi approvado por grandissima maioria na camara dos deputados o projecto de caminho de ferro de Salamanca. Com este negocio se tem gasto a maior parte da sessão parlamentar prorogada duas vezes e talvez tres..

Professor — Consta-nos que vem habitar n'esta villa com destino ao professorado particular o sr. Antonio d'Almeida, professor que foi em Lagos.

Sem procurarmos outros motivos para festejar a vinda do sr. Almeida, que no lyceu nacional de Faro é conhecido por discipulos approvados, dizemos aos nos-

sos patricios que se habilita para proximo exame de professor de ensino complementar.

Achamos bastante a garantia.

Estada — Acha-se n'esta villa d'onde irá percorrer o resto da provincia, o sr. D. Affonso Moyano, representante de varias casas editoras de Barcelona, afim de promover a assignatura de diferentes publicações hespanholas de immenso merecimento scientifico e litterario, de que tivemos occasião de ver magnificos especimens, que primam já pela nitidez da impressão, já pela excellencia dos chromos e gravuras que os illustram.

O sr. Moyano tem obtido grande numero de assignaturas em parte do Algarve, e é de erer que o resto correspondente ao merecimento das muitas obras de que traz amostra.

Este cavalheiro acha-se hospedado no hotel francez e demora se ainda alguns dias.

Contrabando — O chefe d'esta secção fiscal, o sr. Jeronimo d'Almeida Coelho de Bivar, em companhia de alguns guardas apprehendeu em varios estabelecimentos de Lagoa uma porção de fazendas, furtadas aos direitos.

N'estes bons tempos, em que os empregados publicos fazem mais politica do que serviço obrigatorio, é justo louvar os poucos que dão maistras de satisfazer as suas obrigações.

No Egypto — No Cairo e Alexandria tem ultimamente havido gravissimos conflictos entre arabes e christãos europeus. O numero dos mortos na tarde do dia 11 sobe a 115, e dos feridos cerca de 300. Não ha esperanza de socegar os animos, e todas as nações mandam navios para proteger os seus subditos.

Nós temos na Alexandria cerca de 1:000 subditos portuguezes, e por isso o deputado sr. Castilho pediu ao governo, na camara, que mandasse um navio para proteger aquelles nossos irmãos.

Tambem se os nossos poucos vasos de guerra não servem para estas humanitarias diligencias não sabemos para que sirvam.

Será verdade? — Com esta epigraphe fizemos no numero passado uma noticia a respeito do sr. director da alfandega de Faro haver retirado aos chefes das secções da fiscalisação externa as gratificações por visitas a navios fóra da barra, e ás duas perguntas que então fizemos respondemos: que pela nova reforma a parte interna da alfandega está completamente separada da externa, e por isto aquella não deve receber emolumentos que pertencem a esta.

Vi insensivelmente tornar-me senhora do teu coração; vieste para mim, e largamente; tornas-te a vir e eu soube prender-te. O triumpho foi todo para mim, e o desespero para as minhas rivaes. Pareceu nos que estavamos sós no mundo. Nada do que viamos era digno das nossas attentões.

Approvera aos ceus que as minhas rivaes tivessem tido a coragem de ser testemunhas de todas as provas d'amor que de ti recebi! Se tivessem visto bem os meus transportes sentiriam a differença que ha do seu amor ao meu; teriam visto que, se podiam vencer-me em galanterias, certamente que não podiam vencer-me em sensibilidade... Mas, que é isto? A onde me leva esta vã recordação? Não ser amada é uma desgraça; mas deixar de ser uma affronta.

Tu deixas-nos, Usbek, para ir visitar climas barbaros, e tens em nenhuma conta a vantagem de ser amado! Ah! Não sabes mesmo o que perdes! Suspiro e ninguem me ouve! choro e não aproveitas estas lagrimas! parece que o amor respira no serralho, e a tua insensibilidade a distanciar-te cada vez mais! Ah! meu querido Usbek, se tu o soubesses ser feliz!

Por isto teve razão o director da alfandega de Faro.

Os chefes de secção receberão aquellas gratificações, mas tem primeiro de pedir ao seu chefe que ordene o pagamento por outra via e forma.

Tem todos razão.

Pelo que respeita a rivalidades não nos enganamos. Os empregados do corpo externo tem feito ao sr. director da alfandega de Faro muitas desconsiderações, chegando até a cortar um cordão que, partindo do gabinete de s. ex.ª, ia tocar uma campainha collocada na casa dos guardas. Como aquillo incommodava as sentinellas do mesmo quartel, que deviam responder ao chamado...

A disciplina não deve ser um palavrão inutil, e em quanto a não houver nos servidores do estado as coisas continuarem na lastima em que se acham.

Bem vindos — No dia 17 chegaram de Lisboa a esta villa os ex.ªs srs. Guilherme Basto, Francisco da Paz Mendes e D. Marianna Mendes.

Esta senhora soffreu em Lisboa as febres do Aterro, e por milagre salvou a vida que a teve em perigo.

Os nossos parabens.

As juntas de parochia — A respeito das obrigações consignadas no n.º 1.º do art. 61.º e do § unica do art. 73.º da lei de dois de maio de 1878, que mandam que as juntas de parochia dêem casa para escola, habitação aos professores e mobilia escolar, é necessario que essas corporações não esqueçam o que sobre tal diz a portaria de 23 d'agosto de 1881: « Se alguma irmandade ou camara tiver tomado o encargo de dar casa para escola de instrucção primaria, esse encargo, se tiver sido legalmente cantrahido, isto é, se essas corporações tiverem sido auctorizadas nos termos das leis para tomarem sobre si essa obrigação, subsiste. »

De modo que as juntas endagam se qualquer escola já criada foi pedida outrora por alguma irmandade ou pela camara, e, se effectivamente assim foi, sómente as juntas são obrigadas a fornecer casa para habitação do professor.

N'este sentido, e na especie, resolveu a junta geral do districto uma pendencia da camara de Tavira com a junta de parochia de Santa Maria do Castello, d'aquelle concelho.

Modelos de estabelecimentos escolares — Foi inaugurada em Paris, pelo ministerio da instrucção publica, no palacio do Trocadero, uma exposição de modelos de estabelecimentos escolares. Estão expostos:

39 projectos de lyceus e collegios;
22 de escolas primarias superiores;
29 de escolas normaes;

Serralho de Fatmé, 21 da lua de Maharran do 1711.

IV

ZEPHIS A USBEK
EM ERZERON

Por fim este monstro negro resolveu fazer-me desesperar. Quer por força tirar-me o meu escravo Zélide, Zélide que me serve com tanta affeição e que tem uns modos inexcediveis para espalhar enfeites e graças por onde quer que passa.

Não lhe basta que esta separação seja dolorosa, quer tambem tornal-a deshonorosa. O traidor pretende taxar de criminosos os motivos da minha confiança; e, porque se aborrece a traz da porta, onde quero que esteja sempre, atreve-se a supôr que ouve ou vê coisas que eu mesmo não sei imaginar. Sou bem desgraçada! Nem o meu isolamento nem a minha virtude pôdem pôr-me ao abrigo d'estas extravagantes suspeitas: um vil escravo vem atacar-me até ao intimo do teu coração, e é preciso que me defenda. Não; respeito-me bastante para descer a justificações; quero sómente para minha garantia a tua pessoa, o teu

113 de escolas urbanas;
99 de escolas rurales;
23 de escolas maternas;
17 de motivos de ornamentação escolar.

As nossas escolas estão fundadas, pela maior parte, em casebres inconvenientes sem nenhuma condicções requeridas por lei; e agora que esta manda construir predios proprios pelas juntas geraes e parochias bom era que se conhecessem aquelles modellos, ou imitassem com outra exposição aquella da illustradissima nação franceza.

O Fiacre — A muito considerada empreza *Serões Romanticos*, dos srs. Bellem & C.ª, tem quasi terminada a publicação do magnifico romance do Xavier de Montepin, *O Fiacre n.º 13*, que tão entusiastico acolhimento tem tido do grande numero de assignantes, que a empreza conta. Em seguida a esta publicação, a mesma casa editora dará á estampa a traducção do romance d'aquelle mesmo auctor, *La fille de Marguerite*, a que ultimamente os jornaes francezes se têm referido com grandes louvores. A empreza merece bem o bom nome, que tem, pela seriedade com que se desempenha dos seus encargos, e pelos esforços que faz para que os seus assignantes se applaudam de lhe dar a sua protecção.

Desgraça — De uma lancha que n'este rio se preparava uma d'estas noites para se dirigir ao barco á costa no Porto de Mós caiu um rapaz ao mar, quando cambava a vella, e não poudo salvar-se.

O escuro inutilizou os esforços empregados.

Um alegrão — De ha tempos que se julga sosobrado por alguma tempestade um barco de pesca de Ferragudo. Agora sabe-se que a sua tripulação foi a salvo para a Barbaria, levada por outro barco. Parabens ás familias dos naufragos.

São João nas Caldas — Preparam se grandes festejos n'este estabelecimento thermal para o dia de São João promovidos, segundo nos dizem, pelo distincto facultativo director do referido estabelecimento, sr. dr. João Bentes Castel-Branco.

D'esta villa vão immensas familias passar ali aquelle aprazivel dia.

Naufragio — Na tarde de 18 do corrente deu á costa na praia de Porto de Mós, perto de Lagos o navio italiano *Teresa V.* do commando do capitão Errico Valeusa.

Vinha de Calipoly com destino a Goolo carregado com 482 cascos de azeite. O barco deu em uma pedra e alque-

amor e o meu; o, se o oxiges, querido Usbek, as minhas lagrimas.

Serralho de Fatmé, 29 da lua de Maharran do 1711.

V

RUSTAN A USBEK
EM ERZERON

És o assumpto de todas as conversações d'Ispahan; não se falla senão da tua partida. Uns attribuem-na a leviandade, outros algum desgosto: só os teus amigos te defendem, e não persuadem ninguem.

Não se pôde comprehender que podeses deixar as tuas mulheres, os teus parentes, os teus amigos, a tua patria para ir para climas desconhecidos dos Persas. A mãe do Rica está inconsolavel; pede-te o seu filho, que ella diz lhe roubaste. Quanto a mim, meu caro Usbek, sinto-me naturalmente inclinado a approvar tudo que fazes; mas não poderei perdoar-te a ausencia; por mais razões que me des o meu coração não as aceita. Adeus. Estima-me sempre.

Ispahan, 28 da lua de Robiab, 1, de 1711.

(Continua.)

FOLHETIM

CARTAS PERSAS

(Montesquieu)

I

USBEK AO SEU AMIGO RUSTAN
EM ISPAHAN

(Continuado do n.º 1)

Para mim o pudor era nada; só pensava na minha gloria. Feliz Usbek! Que de incantos que não viste! Vimos te por muito tempo errar de perfeição em perfeição; a tua alma indecisa por muito tempo esteve sem se fixar; cada novo incanto te pedia um tributo; por um momento cuidamos todas que nos cobrias de beijos; dirigias o olhar para os segredos mais reconditos, fazendo-nos em um instante passar por mil posições diferentes; sempre novas ordens, e sempre nova obediencia.

Confesso-te, Usbek, que uma paixão mais ardente ainda do que a ambição me despertou o desejo de te agradar.

brou pela quilha de modo que não é possível salvar-o. Outro tanto não acontece á carga que virá para Lagos para ser beneficiada.

O *Theresa* não está seguro, e o capitão é seu dono, duas circunstancias que desfazem qualquer suspeita de criminalidade.

Não perigou vida nenhuma.

Regresso — Veio já para esta villa tendo concluido os seus estudos ecclesiasticos, o sr. José Joaquim Nunes.

Por tal motivo damos-lhe os nossos parabens assim como a sua illustrissima familia.

Partida — Foi hoje, 21, para Faro o honradissimo commerciante d'esta villa, sr. Francisco d'Abreu Fialho, que vai assistir ao casamento de seu filho, o sr. João Fialho, com uma filha do sr. dr. Cuman.

Enferma — Tem estado gravemente doente com uma pneumonia a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Januaria Judice Biker, mãe do sr. Patricio A. Judice.

Á ex.^{ma} sr.^a desejamos rapidas melhoras.

Pharmacia — O sr. José Joaquim Pereira, pharmaceutico aprovado ultimamente pela Universidade de Coimbra, abre a sua pharmacia ao publico no dia 24, na rua de São João.

Veja se na secção competente o annuncio respectivo.

Meeting — Houve um em Silves no domingo, a que concorrerem gente de algumas terras proximas. Esta reunião foi uma sombra d'aquellas que os partidos inimigos do governo promovem no paiz.

Em outro lugar dizemos que os algarvios deviam esquecer a nociva politica para de commum accordo propugnarem pelo restabelecimento da nossa provincia.

O negocio não pode ser politico, e assim não o approvamos. Pode este caso satisfazer ambições particulares; não satisfaz certamente as ambições publicas, muito mais respeitaveis.

AGRADECIMENTO

Maria da Conceição de Macedo Ferreira, summamente penhorada para com todas as pessoas que tomaram vivo interesse pelas melhoras da sua filha, Maria João de Macedo Ferreira, e que durante a sua dolorosa enfermidade a socorreram por qualquer maneira, vem hoje agradecer a todos por este meio emquanto o não faz pessoalmente; protestando-lhes desde já de todo o coração o seu eterno reconhecimento.

Áo ex.^{mo} sr. dr. Ernesto Augusto Cabrita e Silva, para quem não tem palavras possiveis com que possa agradecer-lhe tantos e tão grandes obsequios pela maneira caridosa e dedicada com que tratou sua filha, apenas lhe manifesta n'este momento a sua mais dedicada gratidão, ficando s. ex.^a na certeza de que estas simples palavras encerram em si tudo quanto o seu coração sente e não pôde exprimir. Não esquece tambem os ex.^{mos} srs. dr.^s Virgilio Inglez, de Lagoa e Galvão, de Lagos, que obsequiosamente se prestaram a vir ver sua filha empregando todos os meios de que a sciencia lhes despunha em beneficio da enferma. A s. ex.^a agradece tambem do fundo d'alma tão grande obsequio, ficando certos de que já mais se lho apagará da mente esta tão elevada fineza.

Portimão, 20 de junho de 1882.

ANNUNCIOS

PHARMACIA CENTRAL

J. J. PEREIRA pharmaceutico aprovado plenamente pela Universidade de Coimbra, participa o publico que no dia 24 do corrente abrirá a sua pharmacia na rua de S. João.

Portimão, 22 de junho de 1882. 14

1.º ANNUNCIO

FAÇO saber que no dia 2 do proximo mez de julho, pelas onze horas e meia da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, se ha de vender em praça publica, a quem maior prego offerecer, os semoventes e immoveis seguintes: Um novillo de cor amarella, chamado gigante, avaliado em 285 réis. Um outro novillo de cor ruiva, que tem o nome de Gallanto, avaliado em 285800 réis. Um outro novillo tambem de cor ruiva, que tem o nome de Gallante, avaliado em 315200 réis. Um outro novillo de cor ruiva, que tem o nome de redondo, avaliado em 245000 réis. Uma mula de cor castanha, escuro, avaliada em 335600 réis. Uma burra de cor preta, avaliada em 45000 réis. Uma outra burra, com uma cria pequena, de cor preta, avaliada em 95500 réis. Uma fazenda no sitio do Vau da Rocha, d'esta freguezia, que se compõe de figueiras, vinha e terra de semear, foreira em 15200 réis, á Misericordia d'esta villa, avaliada, livre do capital do fôro, em 2505000 réis. Uma outra fazenda no mesmo sitio do Vau da Rocha, d'esta freguezia, que se compõe de uma alfarrobeira, foreira em 200 réis a Sesinando Celestino Pimentel, avaliada, livre do capital do fôro, em 605000 réis. Uma fazenda no sitio da Cravellinha, da freguezia d'Alvor, que consta de figueiras, oliveiras, e mais arvoros de fructo, e terras de semear, foreira em 500 réis, a José Alexandre Pargana, e em uma quarta de trigo ou litros correspondentes, ao Senhor Jesus d'Alvor, no valor livre do capital do fôro, em 1425000 réis. E pertencem ao casal inventariado por obito de José Ignacio Francez, do povo dos Montes d'Alvor. Portimão, 6 de junho de 1882.

E eu, Luiz Furtado Guerra, escrivão que o subservei.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 12

2.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Portimão, e cartorio do escrivão que este assigna, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do presente annuncio, citando os credores desconhecidos, ou residentes fóra da comarca, para virem deduzir os seus direitos, querendo, no inventario orphanologico a que se está procedendo por obito de Manoel Francisco, casado que foi com a viuva inventariante Antonia da Conceição, do sitio do Zambugeiro, freguezia de Monchique.

Portimão, treze de maio de mil oitocentos oitenta e dois.

O escrivão de direito,

José Libanio Amado.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 3

2.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Portimão, e pelo cartorio do escrivão que este assigna, correm unos autos d'execução em que é exequente Francisco Lopes do Rosario e executado Francisco Maria Pato e sua mulher Maria da Conceição Martins, e pelo presente annuncio é citado o referido Francisco Maria Pato, auzente em parte incerta, para no prazo de dez dias, que começarão a correr, passados trinta da publicação do entimo annuncio no *Diario do Governo*, pagar ao exequente dito Francisco Lopes do Rosario a quantia de cento sessenta e quatro mil nove centos sessenta e quatro réis, ou nomeiar bens á penhora, e bem assim para constituir procurador ou escolher domicilio n'este julgado, nos termos do art. 808 § 2.º da Cod. do proc. civil, pena de revelia.

Portimão, 24 de maio de 1882.

O escrivão de direito,

José Libanio Amado.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 2

1.º ANNUNCIO

FAÇO saber que no dia 16 do proximo mez de julho, pelas onze horas e meia da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, se ha de vender em praça publica, a quem maior prego offerecer, os bens seguintes: Um bocado de fazenda no sitio das Contendas, freguezia da Mexilhoeira Grande, que consta de figueiras, amendoeiras, oliveiras e terras de semear, avaliado em 1505000 réis. Um bocado de fazenda no sitio dos Correios ou Benevides, freguezia da Mexilhoeira Grande, que consta de figueiras, oliveiras, amendoeiras e terras de semear, avaliado em 305000 réis. O usufructo vitalicio d'um bocado de fazenda no sitio da Raposinha, freguezia da Mexilhoeira Grande, que consta de oliveiras, figueiras e terras de semear, avaliado em 205000 réis. O usufructo vitalicio d'um bocado de fazenda no sitio de Saralodes, freguezia da Mexilhoeira Grande, que consta de figueiras, amendoeiras e terra de semear, avaliado em 85000 réis. O usufructo vitalicio d'um bocado de fazenda no sitio de Saralodes, conhecido pelo sitio das Comellas, freguezia da Mexilhoeira Grande, que consta de figueiras, amendoeiras e terras de semear, avaliado em 185000 réis. E pertence ao executado Joaquim Duarte Sarilho, do povo da Mexilhoeira Grande. E por este annuncio ficam citados todos os credores que se sulguem com circito ao producto da arrematação.

Portimão, 22 de junho de 1882.

E eu Luiz Furtado Guerra, escrivão que o subservei.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 15

1.º ANNUNCIO

NO dia 16 do proximo mez de julho, pelas onze e meia horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de pôr a pregão d'arrendamento para ser arrendada pelo tempo de sete annos e prego adiantado, a quem maior lance offerecer, uma fazenda no sitio do Monte Aito, freguezia da Mexilhoeira Grande, foreira em seis alqueires de trigo ou litros correspondentes a Manoel Patão de Lagos, pela quantia de 2625500 réis pelos referidos sete annos, com a obrigação do arrematante satisfazer os fôros que se forem vencendo ao senhorio directo durante o tempo do arrendamento; a qual fazenda pertence aos executados Joaquim Manoel Leal e sua mulher, e foi penhorada na execução que contra elles e Francisco Rosado Fogaça move o escrivão d'este juizo José Libanio Amado. E por este mesmo annuncio são citados todos os credores nos termos do art. 844 do codigo do processo civil.

Portimão, 22 de julho de 1882.

O escrivão no impedimento do competente, Luiz Furtado Guerra.

José Libanio Amado.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 13

2.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Portimão, e cartorio do escrivão que este assigna correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do presente annuncio, citando os credores desconhecidos para virem deduzir os seus direitos, querendo, no inventario orphanologico a que se está procedendo por obito de Maria Ignacia, casada que foi com o viuvo inventariante Antonio Nunes, do sitio da Macheira da Foia, freguezia de Monchiqua.

Portimão, vinte nove de maio de mil oitocentos oitenta e dois.

O escrivão de direito,

José Libanio Amado.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 4

2.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Villa Nova de Portimão, o cartorio do escrivão que este assigna correm editos de trinta dias, a contar da data da segunda publicação d'este annuncio, citando os credores desconhecidos, e em especial a viuva de João Manoel Gomes de Barros, de Lisboa, viuva de Manoel José Gomes, de Lisboa, viuva Macieira & Filhos, de Lisboa, José Marques d'Almeida & Irmão, de Lisboa, Matta & Ribeiro, de Lisboa, José dos Santos Liborio, de Lisboa, Joaquim Nunes da Cunha, do Porto, James Gilman, de Lisboa, Francisco Maria Pinheiro, de Lisboa, José Gregorio Fernandes, de Lisboa, e Villarinho & Sobrinho, de Silves, residentes fóra d'esta comarca, para virem assistir, querendo, ao inventario de herança aberta por obito de Gertrudes Marques Rodrigo, casada que foi com Antonio Rodrigo, d'esta villa, de que é inventariante o referido Antonio Rodrigo, e deduzirem os seus direitos no processo sem prejuizo do seu andamento.

Portimão, 1 de junho de 1882.

E eu, Luiz Furtado Guerra, escrivão que subservei.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 1

2.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Portimão, e cartorio do escrivão que este assigna, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do presente annuncio, citando os credores desconhecidos, para virem deduzir os seus direitos, querendo, no inventario orphanologico a que se está procedendo por obito de José Andres e sua mulher Francisca Maria, do sitio do Sellão, freguezia de Marmolete. Portimão, 27 de maio de 1882.

O escrivão de direito,

José Libanio Amado.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 5

2.º ANNUNCIO

FAÇO saber que no dia 9 do proximo mez de julho, pelas onze horas e meia da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, se ha de vender em praça publica a quem maior prego offerecer, os bens seguintes: — Uma morada de casas na rua do Postigo da Igreja, que constam de quatro aposentos e quintal, foreiras em 120 réis á Camara, avaliadas, livre do capital do foro, em 1705000 réis. Um bocado de fazenda no sitio do Valle d'Arrancada, d'esta freguezia, que se compõe de figueiras, amendoeiras e terras de semear, isempto, avaliado em 405000 réis. Um bocado de fazenda no sitio do Barranco, d'esta freguezia, que se compõe de vinha, figueiras, oliveiras e terra de semear, isempto, avaliado em 1105000 réis. E pertencem ao casal inventariado por obito de João Antonio da Mexilhoeira, d'esta villa.

Portimão, 17 de junho de 1882.

E eu, Luiz Furtado Guerra, escrivão que o subservei.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 11

2.º ANNUNCIO

NO dia 11 do proximo junho, pelas onze e meia horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, ha de ser posto em praça o seguinte predio, pertencente ao casal da fallecida Antonia Julia Serpa, que foi casada com o inventariante, Francisco de Paula Ribeiro.

Uma fazenda, no sitio do Vau da Rocha, d'esta freguezia, no valor de réis 805000, foreira em 800 réis á Confraria de S. Nicolau.

Portimão, 20 de maio de 1882.

O escrivão de direito,

B. M. Judice Costa.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 6

TAGUS

COMPANHIA DE SEGUROS
SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
CAPITAL 1:200:000\$000 RÉIS

EFFECTUA SEGUROS

Contra fogo casual, procedido de raio ou explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos em todo o reino.

Contra avaria grossa e particular, sobre fazendas importadas e exportadas.

ESCRITORIO

1.º, 160 — RUA NOVA DA ALFANDEGA — 160, 1.º
LISBOA

Agente em Portimão,
Manoel Mascarenhas.

(C.)

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

CALDOS PEITORAES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Muito util na convalescença de todas as doenças e nas affecções características de fraqueza geral e inacção dos órgãos, esta farinha, a unica privilegiada, augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excitam o appetite d'um modo extraordinario.

À venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro.

(C.)

COFRES E FOGOES

JOÃO THOMAZ CARDOSO

Primeiro fabricante de cofres de ferro a prova de fogo em Portugal

Premiado com medalha de prata na exposição Industrial do Porto em 1861.
Medalha de honra na exposição Internacional do Porto em 1865.

Medalha de honra na exposição Portugueza do Rio de Janeiro em 1879.

Continua a ter exposto á venda no seu unico deposito, n'esta cidade, rua do Sá da Bandeira, n.ºs 90 a 94, cofres á prova de fogo de systemas e tamanhos diferentes, fogões de ferro de fogo circular para cosinha de lenha e carvão.

PREÇOS FIXOS, MODICOS

Em todas as exposições a que tem concorrido os productos d'esta antiga fabrica, (estabelecida em Villa Nova de Gaya em 1840) foram sempre premeados com distincção; o que junto aos bons creditos que gosa de ha muitos annos, é garantia sufficiente da inextinguivel perfeição e solidez das suas obras.

N'esta fabrica executam-se muitas outras obras de ferro como pára-raios, portões, grades, fechaduras de segurança, marcas de fogo para marcar pipas e outros volumes, marcas de estampar, ferramentas de tanoaria armazens de vinhos, etc. etc. Qualquer encommenda ou pedido póde ser dirigido ao seu

UNICO DEPOSITO NO PORTO

90 -- RUA DO SÁ DA BANDEIRA -- 94

(JUNTO AO THEATRO DO PRINCIPE REAL)

(Por intermedio, da Agencia de Publicidade, do Porto.)

(C.)

J. SILVEIRA DOS SANTOS

COM LOJA DE CALÇADO

RUA DA RIBEIRA N.º 22, PORTIMÃO

Tem á venda na sua loja um variado sortimento de calçado como sapatos para senhora de diferentes gostos, botas de pellica, polimento, cordovão e vitella.
Tem tambem para homem sapatos e botas para as duas estações.

PREÇOS MUITO DIMINUTOS

PREVIDENCIA

COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGUROS

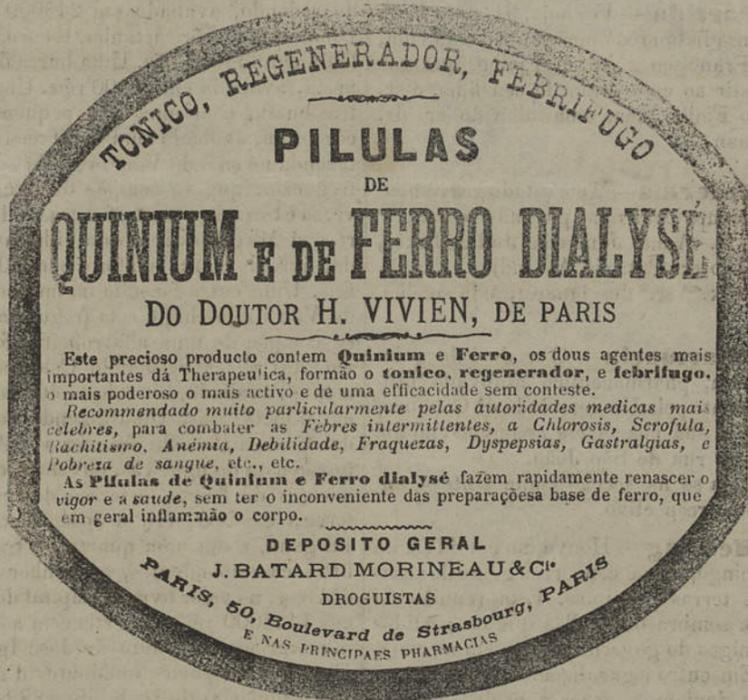
CONTRA INCENDIOS MARITIMOS E DE VIDA

CAPITAL RESPONSVEL 1.000:000\$0000 RS.

Tomam-se seguros a premios moderados na agencia rua de Santa Izabel em Portimão.

O agente,
Patricio A. Judice.

(C.)



CONTRA A TOSSE

XAROPE PEITORAL JAMES o unico approved pelo concelho de saude, e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, e depois de ensaiados nos hospitaes civis e militares (decreto de 22 de junho de 1869), e premiado na exposição industrial do Porto. Á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro — Deposito geral Pharmacia Franco — Belem.

(C.)

COLLEÇÃO WALTER SCOTT

Ornada com primorasas estampas e com o retrato do auctor,

começando pelo romance historico em 3 volumes

QUINTINO DURWARD

Em que estão perfectamente descriptas as luctas que se estabeleceram em França, entre o poder feudal e o poder real, no seculo XV, durante o reinado de XI.

Folha de 8 paginas 10 rs., cada estampa 10 rs., volume 450 rs.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

4\$500 MENSAES, Á SORTE PELA ULTIMA LOTERIA 4\$500 NO FIM DOS TRES VOLUMES

Grande estampa, propria para quadro, representando o seguinte factio historico: O Marquez de ombal recebendo a communicação de que as suas ordens, quanto á expulsão dos jesuitas, foram cumpridas. Embarque d'elles a bordo do brigue S. NICOLAU, no rio Tejo, na noite de 16 para 17 de setembro de 1759.

Assigna-se para esta publicação em todas as livrarias, e no escriptorio da empreza — SERÕES ROMANTICOS — de Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão prospectos,

LISBOA



COMPANHIA DE VAPORES INGLEZES

AGENCIA EM PORTIMÃO

TODAS as sextas-feiras tocará no porto acima, havendo carga, um vapor que a recebe para Londres e mais portos do norte. Tem magnificas accomodações para passageiros, para Lisboa e Londres.

Viuva de J. B. Mascarenhas. (C.)

PORTIMÃO : TYPOGRAPHIA D'A ORDEM